



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	136/2014
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012 (NR) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância
RELATORES	Cons ^{os} Rose Neubauer, Guiomar Namó de Mello, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Hubert Alquéres e Cleide Bauab Eid Bochixio
PARECER CEE	Nº 256/2017 CES Aprovado em 31/5/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Reitor da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 129/2014, protocolado em 29/05/2014, solicitação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade a distância, nos termos da Deliberação CEE nº 130/2014 – fls. 02.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade a distância, foi **Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 499, de 01/7/2015**. Tendo a Instituição solicitado, equivocadamente, o Reconhecimento do Curso, em pauta, para o Sistema Federal, o Conselho Estadual de Educação, pelo Ofício CEE/GP nº 179/2016, determinou que:

*Os cursos superiores de licenciatura (lista abaixo) deverão ser adequados à Deliberação CEE nº 111/2012, no prazo de até 30 (trinta) dias contados do recebimento do presente ofício, para avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE) e **validação do reconhecimento feito no âmbito Federal**.*

Pelo Ofício nº 212/2016, protocolado em 19/5/16, a Universidade encaminha a Planilha em atendimento à Deliberação CEE nº 111/12 (NR). Posteriormente, foram protocolados outros ofícios, também referentes à adequação à citada Deliberação. Por fim, através de *e-mail* às fls. 25-A, a Instituição encaminha o quadro de disciplinas didático-pedagógicas e Planilha, atualizados, objeto da presente análise.

1.2 APRECIÇÃO

Trata-se de adequação curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em atendimento à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR).

Para melhor esclarecimento sobre a Deliberação CEE nº 111/12 (NR), foram realizadas reuniões com os coordenadores dos Cursos. Posteriormente, a Presidência deste Conselho baixou o processo em diligência para que a Instituição apresentasse a Planilha, conforme orientação transmitida aos coordenadores.

Na Planilha encaminhada, anexa a este Parecer, verifica-se a distribuição das disciplinas e bibliografias, segundo os artigos e incisos da Deliberação CEE nº 111/2012 (NR).

A tabela a seguir, demonstra o atendimento quanto às disciplinas didático-pedagógicas:

Disciplinas	Carga Horária
1 Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
2 Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80

3 Gestão Educacional: a Escola e a Construção da Cidadania	60
4 Escola, Currículo e Diversidade	60
5 Didática e Gestão de Sala de Aula	60
6 Projeto Político-Pedagógico	60
7 Metodologia do Ensino Artes Visuais	80
8 Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	40
9 Avaliação Educacional e os Indicadores do Desempenho Escolar	40
10 Prática Educativa de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade	100
11 Prática Educativa de Extensão: Temas Socioculturais, Ambientais e Diversidade	100
12 Prática Educativa de Gestão de Ensino: A Escola como Espaço Privilegiado de Pesquisa	100
13 Prática Educativa de Pesquisa: Docência e Pesquisa	100
Total da carga horária em horas	960h

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais possui uma carga horária de 3.460 horas, das quais 960 são reservadas às disciplinas da formação didático-pedagógica.

2. CONCLUSÃO

2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer, pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 23 de maio de 2017.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

a) Cons^a Maria Elisa Ehrhardt Carbonari
Relatora

a) Cons. Hubert Alquéres
Relator

a) Cons^a Cleide Bauab Eid Bochixio
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto dos Relatores.

Presentes os Conselheiros Cleide Bauab Eid Bochixio, Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Francisco José Carbonari, Hubert Alquéres, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer

São Paulo, 24 de maio de 2017.

a) Cons. Francisco José Carbonari
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto dos Relatores.

Sala “Carlos Pasquale”, em 31 de maio de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 256/17 – Publicado no DOE em 01/6/2017 - Seção I - Página 36
Res SEE de 06/6/17, public. em 07/6/17 - Seção I - Página 37
Portaria CEE GP nº 2282/17, public. em 09/6/17 - Seção I - Página 35



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

Planilha Para Análise De Processos

Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos de Licenciatura (Deliberação CEE Nº 111/2012 – Conforme publicação no DOE de 27/06/2014) Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica

PROCESSO CEE Nº: 136/2017		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - UNITAU		
CURSO: ARTES VISUAIS – Licenciatura, na Modalidade a Distância	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.460 h	
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012		

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
	DISCIPLINAS/ ementa (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	60h Práticas de Leitura e de Escrita em Língua Portuguesa Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: < http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1_ >. Acesso em: 06 abr. 2016. LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos . Taubaté, SP: Cabral, 2002. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	60h Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas . Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância . Campinas, SP: Papirus, 2015. MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 17. ed. Campinas: Papirus, 2013. TAJARA, S. F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade . São Paulo: Érica, 2012.

		didáticos para o ensino de Artes Visuais. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.	
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)</p>	<p>80 h Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas</p> <p>EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E-RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014. FRANÇA, O. A. V. A escola básica ontem e hoje. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. FULLAN, M. O significado da mudança educacional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson) SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>
	<p>Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)</p>	<p>80 h Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem</p> <p>EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, M. A. C. D. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011. COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. DAVIS, C. et alii. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2000. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. SOLE, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p>
	<p>Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)</p>	<p>60 h Gestão Educacional: a Escola e a Construção da Cidadania</p> <p>EMENTA: Políticas e gestão da educação: perspectivas, concepções, complexidade e desafios. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. Políticas de financiamento e regulação da educação. O Sistema Escolar Brasileiro: fundamentos legais; níveis e modalidades educacionais e os profissionais da educação. Articulação entre as políticas educacionais e as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva e valorização profissional: remuneração compatível para uma vida digna; carreira e condições de trabalho adequadas; e a garantia da formação inicial e continuada. A gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos: processo administrativo, processo pedagógico e processo de apoio. Autonomia da escola e elaboração do projeto político-pedagógico. Fortalecimento dos órgãos colegiados.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCICI, S. A. R. Gestão Educacional I e II. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48. DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. Educação Escolar: políticas, estrutura, organização. São Paulo: Cortez, 2003. MASETTO, M. I. Cultura Educacional e Gestão em Mudança. In: VIEIRA, A. Thomaz; - ALMEIDA, M. E B.; ALONSO, M. Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 69-81.</p>
	<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>	<p>60 h Escola, Currículo e Diversidade</p> <p>EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1554-8-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016. GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indaq3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016. JOSÉ, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p>

			<p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas tecnologias /Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.</p>
<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>	<p>60 h Didática e Gestão de Sala de Aula EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. A dimensão humana, técnica e política da didática. A didática como campo de estudo, voltada para a compreensão do processo de ensino e suas relações. As dimensões do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Interdisciplinaridade e organização dos conteúdos. Planejamento e estratégias de ensino. Recursos didáticos e avaliação da aprendizagem.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAZENDA, I. C .A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU. 1986. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>	
<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	<p>60h Projeto Político-Pedagógico EMENTA: Construção do Projeto Político-Pedagógico da escola de Ensino Fundamental (Anos Finais) e de Ensino Médio como instrumento de gestão pedagógica. Abordagem interdisciplinar, especificidades e procedimentos de elaboração e avaliação. A definição dos planos de trabalho anual e planos de ensino.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: Revista Pátio. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003. VEIGA, J. P. A.. Perspectiva para reflexão em torno do PPP. In: VEIGA, J. P. A. RESENDE, L. M. G. de. Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001 VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.</p>	
<p>Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)</p>	<p>80 h Metodologia do Ensino em Artes Visuais EMENTA: Inter-relação entre teoria e prática do ensino e aprendizagem da arte visual. A natureza do conhecimento artístico nas suas diversas dimensões: o fazer, a apreciação significativa e a contextualização da obra de arte. Processo de ensino-aprendizagem: abordagens metodológicas. Análises metodológicas para o ensino de artes visuais. Planejamento do ensino de arte.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, DF : MEC/SEF, 1997. DORIA, Lilian Fleury. Metodologia do ensino de arte (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Inter saberes, 2013. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felismina de Rezende . Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. MARTINS, Mirian Celeste F. Dias; PICOSQUE, Gisa; TELLES, M. Terezinha. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo, SP: FDT, 2010. SALGADO, Eliana de Cassia Vieira de Carvalho. Metodologias do Ensino de Artes Visuais. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.</p>	
<p>Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)</p>	<p>40 h Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.</p>	

	<p>Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)</p>	<p>40 h Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais de Desempenho EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013. FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____: Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade PROVINHA BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</p>
	<p>Projeto de Estudos Integradores: Práticas Educativas Interdisciplinares e Interativas. 400h de Prática como Componente Curricular (PCC).</p>	<p>100 h Prática Educativa de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade. A escola e a sala de aula como espaços privilegiados de formação e desenvolvimento profissional. Os processos de construção da identidade profissional do professor e da profissão docente. Saberes e competências docentes envolvidos nas práticas educativas. Interdisciplinaridade e Interatividade como premissas da prática docente. Planejamento, execução e avaliação de práticas educativas. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da prática docente.</p> <p>100 h Prática Educativa de Extensão: Temas Socioculturais, Ambientais e Diversidade. EMENTA: Prática Educativa de Extensão como componente curricular fundamentado na relação teórico-prática que possibilita o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva do aluno sobre a realidade profissional e social. Tratamento interdisciplinar dos estudos transversais sobre diversidade, relações étnico-raciais, direitos humanos e questões socioculturais e ambientais, a partir da perspectiva da aprendizagem, das práticas profissionais e das necessidades da comunidade na qual os alunos estão inseridos. Elaboração de um webfólio das atividades de extensão.</p> <p>100 h Prática Educativa de Gestão do Ensino: A Escola como Espaço Privilegiado de Pesquisa EMENTA: Projetos na educação básica: investigação de práticas inovadoras e de sucesso na escola. Gestão democrática, suas implicações na prática pedagógica, gestão da acessibilidade e da inclusão: Possibilidades de pesquisa no cotidiano da escola: tempos e espaços de aprendizagem e formação. Definição de pré-projeto de pesquisa. Elaborar relatório sobre a gestão de ensino.: Vídeoaula. / Podcast</p> <p>100 h Prática Educativa de Pesquisa – Docência e Pesquisa EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa numa abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. Planejamento, desenvolvimento e divulgação da pesquisa: do projeto de pesquisa à divulgação do conhecimento produzido. Definição de projeto e sequência didática para desenvolvimento e uso de material didático.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. Educação: Revista do Centro de Educação, Santa Maria: v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOSE, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_exte_nso_universitaria.pdf>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006. CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995. VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto-político-pedagógico. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas. FAZENDA, I.C.A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2010. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.</p>
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	

		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	ESTÁGIO DOCÊNCIA (CH-200h) Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	DOCÊNCIA-Sala de Aula: Educação Infantil (30h); Anos Iniciais do Ensino Fundamental (30h); Anos Finais do Ensino Fundamental (80h) e Ensino Médio (60h): observação, acompanhamento, participação, investigação e vivências de docência. Desenvolvimento --Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula. --Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.
	ESTÁGIO GESTÃO DO ENSINO (CH-200h) Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico- práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)	GESTÃO DO ENSINO: Educação Infantil (30h); Anos Iniciais do Ensino Fundamental (30h); Anos Finais do Ensino Fundamental (80h) e Ensino Médio (60h): Anos Finais do Ensino Fundamental (100h) e Ensino Médio (100h) observação, acompanhamento, participação, investigação e vivências de gestão do ensino e formação docente principalmente as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação. Desenvolvimento --Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Arte deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a carga horária especificada acima. Atividades de observação, acompanhamento, participação e vivências de docência, gestão do ensino e formação docente.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. OLIVEIRA, Z. M. R. O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais? Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, Novembro de 2010.
Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento (ATPA)	Conforme Resolução CNE/CP 2/2015 = 200 horas	Atividades paralelas ao curso, de aprofundamento e diversificação de estudos, que possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno fora do ambiente escolar. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, transversais, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, integradas às particularidades regionais e culturais. As atividades deverão complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas de interesse dos alunos favorecendo o relacionamento entre diferentes grupos e a convivência com as diferenças sociais; Distribuem-se entre 4 categorias: ensino, pesquisa, extensão e cultura articuladas às atividades de Práticas Educativas, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou online por meio de: - Elaboração de memorial de práticas educativas interdisciplinares, inovadoras e de sucesso; - Elaboração de webfólio sobre projetos de extensão pautados em temas socioculturais e ambientais; - Realização de oficinas referentes ao enriquecimento curricular do curso: LIBRAS, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais,	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRÉ, M. (Org.). O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 12. ed. Campinas, SP : Papirus, 2011. FAZENDA, I. (Org.). Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006. GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012, JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico - científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. VIEIRA, V. M. O. Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. In: Revista: Psicologia Escolar e Educacional. ABRAPEE. Vol. 6 nº 2 junho/dezembro 2002, p. 149-153.

		Pluralidade Cultural, Diversidade e Gênero, Espectro Autista e Faixas Geracionais; - Participação em seminários de prática de ensino (Estágio e outros); - Participação em grupos de estudo; - Participação em seminários de apresentação de TCC e de Iniciação Científica; - Participação em congressos, jornadas educacionais, palestras e demais eventos na área do curso. - Visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras e outros espaços de interesse do aluno e relacionado ao curso.	
--	--	--	--

3- PROJETO DE ESTÁGIO

1. Introdução

O Estágio Supervisionado dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas na modalidade a distância da Universidade de Taubaté é componente curricular obrigatório e integrante da formação e desenvolvimento profissional, conforme Projeto Político-Pedagógico dos cursos.

Representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas que o aluno desenvolverá nas escolas públicas e privadas, na comunidade, nas instituições e nas empresas, relacionadas com a sua área de formação, sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

2. Caracterização do Estágio

O Estágio Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

3. Objetivos do Estágio

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e a ação do profissional na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão sobre as práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

4. Desenvolvimento do Estágio

- O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá atividades de observação, análise, reflexão, participação, problematização e ação pedagógica, que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um orientador de estágio e pelo Supervisor de Estágio designados pela Instituição de Ensino EAD por meio de sala virtual de estágio supervisionado, por chats, fóruns, seminários agendados e relatório final.
- Observação – da realidade escolar, bem como da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão, articuladas às disciplinas teóricas.
- Participação - em atividades de gestão escolar, gestão de ensino, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação;

- Docência Compartilhada - compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário e o professor de sala, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola;
- Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado.

5. Avaliação do Estágio

A avaliação e aprovação do Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas pelo professor orientador, com base na participação no Seminário de Prática de Ensino (online), relatório final de estágio e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

- O Seminário de Prática de Ensino é constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador de Estágio, no ambiente virtual de aprendizagem para que ao final de cada etapa, o aluno estagiário possa discutir com os colegas e com o Tutor Orientador, questões relevantes e reflexivas sobre a prática em sala de aula. É a possibilidade de diálogo entre os alunos e o Orientador.
- Relatório final postado na plataforma (Moodle), em uma wiki individual, que será acompanhada, corrigida e avaliada pelo Orientador.

A socialização da experiência por meio da elaboração de relatório é considerada elemento fundamental para a formação, pois além do registro pontual das experiências e atividades vividas inclui uma reflexão teórica acerca destas situações ocorridas em contextos de educação formal e não formal.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

1- A ARTE E SUAS LINGUAGENS - 80h

EMENTA: Significados e papéis da arte; definições e abrangências do termo arte. Estabelece experiências e vivências com as diferentes linguagens artísticas e suas possibilidades dialogando com as outras disciplinas do curso, uma vez que propõe a arte como princípio educativo. Propõe-se uma organização curricular a partir dos conteúdos estruturantes que constituem uma identidade para a disciplina de arte e possibilitam uma prática pedagógica que articula as quatro áreas de Arte: Artes visuais, teatro, dança e música.

OBJETIVOS

- Aprofundar o conhecimento acerca das linguagens da arte, para que se possa refletir sobre a utilização das mesmas nos processos educativos;
- Compreender os elementos que estruturam e organizam as áreas da arte e suas linguagens e sua relação com a sociedade contemporânea;
- Conhecer as linguagens artísticas e refletir sobre suas especificidades;
- Investigar as linguagens artísticas e suas potencialidades na pesquisa e na prática do educador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUTORES, Vários. **Por Dentro da Arte**. (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.

COLI, J. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8.ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula).

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; TELLES, M. T. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo, SP: FTD, 2010.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBE-GALL, Françoise. **Como falar de arte com as crianças**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.

GRANJA, C.E.S.C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. 2.ed. São Paulo, SP: Ed. Escrituras, 2010.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2004.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MORAIS, F. **Arte é o que eu e você chamamos arte**. 801 definições sobre arte e o sistema da arte. São Paulo, SP: Ed. Record, 2002.

MÖDINGER, Carlos Roberto [et al.]. **Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim, MG: Edelbra, 2012.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. 24 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004.

2- A CRIANÇA, A ARTE E O LÚDICO - 80h

EMENTA: As atividades lúdicas como ferramentas estimulantes para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. A importância da interatividade e da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem e seus fundamentos pedagógicos a partir dos posicionamentos de Piaget e de Vygotsky. Os jogos e as múltiplas Inteligências na educação infantil. Contribuições das atividades lúdicas para a vivência corporal das crianças a partir do estudo da psicomotricidade. As atividades lúdicas como ferramentas estimulantes para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho em sala de aula.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos acadêmicos múltiplas vivências por meio do resgate do lúdico e do brincar pedagógico.
- Oportunizar a vivência de práticas lúdicas e recreativas que abordem o saber-saber, saber-fazer, saber-ser e o saber-conviver.
- Possibilitar a compreensão de que a arte e a cultura são fatores presentes na formação do indivíduo e que os mesmos contribuem para o desenvolvimento do potencial criador da criança, pois potencializam percepções afetivas, cognitivas e psicomotoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>.
- KISHIMOTO, T. M. **O Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- MELO, S. F. **A criança, a arte e o lúdico**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
- SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas**. 16. ed. Petrópolis, SP: Vozes, 1998.
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Ioschpe, 1991.
- BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. (on-line plataforma Pearson) . 7.ed., São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall; São Paulo: Ática, 2000.
- FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa . **Psicomotricidade I**. (on-line plataforma Pearson) . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall; Barueri, SP: Manole, 2012.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir**: Corporeidade e educação. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola**: atividades globais de expressão. (on-line plataforma Pearson) . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall; São Paulo, SP: Scipione, 2007.
- REVISTA NOVA ESCOLA: **Edição Especial**: jogos e brincadeiras. São Paulo, SP: Abril, 2005.
- WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

3 - ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA - 80h

EMENTA: Arte brasileira no século XX. As realizações da Semana de Arte Moderna e o Movimento Modernista; Arte e identidade nacional; arte brasileira pós semana de arte moderna. Os desdobramentos do modernismo nos anos 30 e 40. As Bienais de São Paulo. Repercussão das Bienais na arte Brasileira. Movimentos pós-bienais. A arte concreta e neo-concreta. O abstracionismo informal no Brasil. A “pop-art” brasileira. Novas tendências. Arte contemporânea.

OBJETIVOS

- Estabelecer as relações e divergências entre as realizações da Semana de Arte Moderna, o Movimento Modernista e os movimentos das bienais e pós-bienais.
- Possibilitar aos alunos o trabalho com linguagens contemporâneas da Arte.
- Favorecer o entendimento do aluno para saber buscar o que conhecer, como deve conhecer e para que aprender.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNOLD, Dana. **Introdução à História da Arte** (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2008.
- CAUQUELIN, Anna. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.
- DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas & movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 2.ed. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2011.
- SANTOS, Moacir José dos. **Arte contemporânea brasileira**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea, uma história concisa**. 2.ed. São Paulo,SP: Martins Fontes, 2012.
- BASBAUM, Ricardo (Org.). **Arte Contemporânea Brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Marca d' Água Livraria e Editora Ltda., 2001.
- BEUTTENMÜLLER, Alberto. **Viagem pela arte brasileira**. São Paulo, SP: Aquariana, 2003.
- BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história**. São Paulo, SP: Ática, 2010
- CALABRIA, Carla Paula Brondi. **Arte, história e produção**: Brasil. São Paulo, SP: FTD, 2009.
- FARIAS, Agnaldo. **Prêmio EDP nas artes**: exposição. São Paulo, SP: Instituto Tomie Ohtake, 2010.

4 - ATELÊ DE ARTES VISUAIS: LINGUAGEM BIDIMENSIONAL - 100h

EMENTA: A práxis artística, através da vivência em ateliê/ambiente múltiplo, onde o processo de criação é explorado através da diversidade de procedimentos, materiais e linguagens da visualidade. Fundamentos básicos da linguagem visual; estudos introdutórios dos elementos gráficos como comunicação do pensamento visual; conceitos plásticos do espaço bidimensional; estudos introdutórios dos elementos pictóricos; uso das cores; a matéria; os suportes.

OBJETIVOS

- Apreciar e analisar as produções individuais e coletivas.
- Apresentar os elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, plano, volume, cor, forma e suas relações de composição.
- Desenvolver noções de percepção por escala, proporção, ritmo.
- Conhecer fundamentos de percepção visual/ Gestalt.
- Desenvolver atividades teórico-práticas explorando procedimentos, materiais e linguagens diversas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNOLD, Dana. **Introdução à História da Arte** (on-line plataforma Pearson). São Paulo,SP: Ática, 2008.
- CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana; MORAES, Vânia de Moraes; SALGADO, Eliana de Cássia Vieira de Carvalho. **Ateliê de artes visuais: linguagem bidimensional e tridimensional**. Taubaté,SP: Universidade de Taubaté, 2012.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. 4.ed. Rev. Ampliada. São Paulo,SP: Zouk. 2010.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte: Edição Comemorativa**. Rio de Janeiro,RJ: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e Intelecto na Arte**. São Paulo,SP: Martins Fontes, 2004.
- BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**. 3.ed. São Paulo,SP: Senac, 2009.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto**, São Paulo,SP: Escrituras Editora, 2000.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O Espaço do desenho**: a educação do educador. 9. ed. São Paulo,SP: Loyola, 2002.
- PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. São Paulo,SP: Ed. Senac, 2009.
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo,SP: Editora Martins Fontes, 2007.
- SCHWAARS, Hans. **A cor em pintura**. São Paulo,SP: Nobel, 1990.
- READ, Herbert. **As origens da forma na arte**. 2. ed. São Paulo,SP: Zahar, 1981.
- ROIG, G.M. **Fundamentos do desenho artístico**. 2. ed. São Paulo,SP: Martins Fontes, 2014.

5 - ATELÊ DE ARTES VISUAIS: LINGUAGEM GRÁFICA E DIGITAL - 100h

EMENTA: Estudo dos elementos estruturais da linguagem gráfica, seu desenvolvimento manualmente ou no computador com especificações técnicas para impressão (tipologia, tipografia e litografia). Conceito e história da gravura. Realização de pesquisas e práticas direcionadas ao conhecimento de técnicas e habilidades relacionadas à impressão (tipografia, monotíпия, xilogravura, calcogravura, serigrafia, litografia entre outros) incentivando a utilização de novos materiais e a análise de possibilidades propostas por artistas contemporâneos. Criação digital em diversas modalidades: bidimensionais, tridimensionais, instalações e em diálogo com outras linguagens: dança, teatro, vídeo, etc. Suportes para o ensino da arte na educação básica.

OBJETIVOS

- Articular a linguagem gráfica em modalidades bidimensionais, tridimensionais, em instalações e por meio do diálogo com outras linguagens.
- Pesquisar a aplicação de materiais alternativos para processos de impressão adequados ao contexto escolar.
- Criar e experimentar em oficinas, os instrumentos, suportes, materiais e possibilidades de composição gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte**. 2.ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo,SP: Pearson Prentice Hall, 2012.

COSTELLA, Antonio F. **Introdução a gravura e a sua história**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Marcio. **Oficinas: Gravura**. Rio de Janeiro, SP: Senac, 1994.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: 2 AB, 2010.

MELO, Silvana Faria de. **Ateliê de artes visuais: linguagem gráfica e digital**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDRILLARD, J. **Mito-ironias da era do virtual e da imagem**. 5.ed. Porto Alegre, RJ: Sulina, 2011.

COSTA, Cristina. **Educação, Imagem e Mídias**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

FRANCASTEL, Pierre. **Imagem, Visão e Imaginação**. Lisboa: Edições 70, 2014.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro,RJ: Zahar, 2001.

PEREIRA, Katia Helena. **Como Usar Artes Visuais na sala de aula** (online Plataforma Pearson): São Paulo,SP: Contexto, 2009.

JORGE, Alice; GRABIEL, Mara. **Técnicas de gravura artística: xilogravuras, linóleo, calcografia e litografia**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

6 - ATELIÊ DE ARTES VISUAIS: LINGUAGEM TRIDIMENSIONAL - 100h

EMENTA: Fundamentos básicos e conceituais da linguagem tridimensional. Prática e teoria da linguagem escultórica. Estudos das relações espaciais tridimensionais. Experimentação de diversos processos tridimensionais: escultura, modelagem, construção, montagem, articulação. Elementos e fundamentos da composição plástica. Sintaxe da linguagem visual. Pesquisa de materiais e instrumentos para modelagem artística. Principais questões da escultura contemporânea. Aspectos metodológicos da tridimensionalidade na educação básica.

OBJETIVOS

- Desenvolver atividades teórico-práticas referentes aos diversos processos e materiais tradicionais e novas tecnologias da linguagem tridimensional.
- Apreçar e analisar produções individuais e coletivas.
- Utilizar diferentes procedimentos, materiais e instrumentos na criação artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUTORES, Vários. **Por Dentro da Arte**. (on-line plataforma Pearson). Curitiba,PR: Intersaberes, 2013.

BACHELARD, Gaston. **A poética do Espaço**. São Paulo,SP: Martins Fontes, 2008.

CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana; MORAES, Vânia; SALGADO, Eliana de Cássia Vieira de Carvalho. **Ateliê de Artes Visuais: linguagem bidimensional e tridimensional**. Taubaté,SP: Universidade de Taubaté, 2012.

FRY, Roger; MARCONDES, Claudio. **Visão e forma**. São Paulo,SP: Cosac &Naify, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3.ed.São Paulo,SP: Martins Fontes, 2007.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design gráfico: do invisível ao ilegível**. 2. ed. São Paulo,SP: Rosari, 2008.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Campinas,SP: Unicamp, 2013.

READ, Herbert. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

7 - ATELIÊ DE ARTES VISUAIS: RELAÇÕES INTERTEXTUAIS - 100h

EMENTA: Estudo, pesquisa e produção das diferentes linguagens da arte contemporânea: música, dança, teatro, performance, instalação, intervenção de espaço, Happening, entre outras; Pesquisa sonora no diálogo com o visual; Elaboração e aplicação de um projeto visual; Aspectos metodológicos das interfaces contemporâneas da linguagem visual na educação básica.

OBJETIVOS

- Realizar pesquisas de materiais visando à criatividade e à sustentabilidade na produção artística.
- Pesquisar as especificidades de cada suporte da arte contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia de visão criadora. São Paulo, SP: Pioneira Thomson, 1998.
 AUTORES, Vários. **Por Dentro da Arte**. (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.
 CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana. **Ateliê de artes visuais**: relações intertextuais. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 GOMBRICH, Ernest H. **A história da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação. 3.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.
 GRIMSHAW, Caroline. **Conexões da Arte**. São Paulo, SP: Callis, 2008.
 MARQUES, Isabel. A. **Ensino da dança hoje**: textos e contextos. 6.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
 PATRIOTA, Margarida. **Modernidade e Vanguarda nas Artes**. Brasília, DF: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB: Plano, 2000.
 SHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2.ed. São Paulo, SP: UNESP, 2012
 SPOLIM, Viola. **Improvisação para o teatro**. 6.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015.

8 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS - 40h

EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.

OBJETIVOS

- Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.
- Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.
- Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
 HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 44 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 18. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.
 PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.
 _____. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
 MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
 SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T.(Orgs.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.
 VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.

9 - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES DO DESEMPENHO ESCOLAR - 40h

EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice

de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.
- Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.
- Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP);
- Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas
- Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da
- Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1** Insular, 2013.

FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001

LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>

SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>

ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>

PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil>

IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SARESP:

<http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? Cadernos Cedes. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. São Paulo Perspec., São Paulo, v.14,n.1, jan./mar.2000.

FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. Série Ideias n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.

GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.

ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Europeia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. EccoS Revista Científica, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31-46, 2002.

SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. Cadernos de Pesquisa. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

10 - AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS - 80h

EMENTA: Estudos e questionamentos dos conceitos e dos conteúdos de avaliação no ensino da arte. Discussão sobre os procedimentos avaliativos a partir de uma perspectiva interdisciplinar e processual. Utilização de webfólio e portfólios de trabalho como reconstrução, reflexão e análise do processo de aprendizagem. Construção do portfólio e da narrativa pessoal a partir dos resultados mais significativos articulados aos conceitos de artes visuais e às imagens apresentadas.

OBJETIVOS

- Discutir diferentes instrumentos de avaliação em artes.
- Construir e utilizar webfólio e portfólio nas práticas avaliativas em artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERRENOUD, P. **Avaliação**: entre duas lógicas: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre,RS: Artmed, 1999.

GOLDBERG, A. A ; SOUZA, C.P. **A Prática da Avaliação**. S. Paulo,SP: Cortez & Moraes, 1979.

ZAGONEL, B. (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Arte**. (on-line plataforma Pearson).1.ed. Curitiba,PR: Intersaberes, 2012 (Coleção Metodologia do Ensino de Artes, v.8)

MORAES, Vânia de. **Avaliação em artes visuais**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana M. **Arte Educação no Brasil**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2002.

GOLDBERG, A. A ; SOUZA, C.P. **A Prática da Avaliação**. São Paulo, SP: Cortez & Moraes, 1979.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura, organização. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis; DIAZ, Marília. **A avaliação em artes visuais no ensino fundamental** -Cinpop. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2006

ZAGONEL, B. (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Arte**. Curitiba, PR: Editora IBPEX, 2009.

11- CULTURA E MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS - 60h

EMENTA: O impacto das Novas Tecnologias e as novas estratégias na Educação e no ensino específico da Arte. Os modos de expressão audiovisuais e a interação entre eles. Apreciação, criação e abordagem dos fundamentos básicos de processos fotográficos, videográficos, cinematográficos, obras em multimídia, hipertextuais, web designer, comunicação musical, programas e softwares. Aspectos metodológicos do uso das diversas mídias na educação básica.

OBJETIVOS

- Desenvolver pesquisas sobre as Novas Tecnologias e o impacto na expressão artística.
- Entender e refletir sobre a atualidade da arte numa perspectiva interdisciplinar.
- Desenvolver um novo olhar sobre o trabalho artístico que passa a exigir uma atenção diferenciada sobre as possibilidades em Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular?** (on-line plataforma Pearson). 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

CARNIELLO, Monica Franchi. **Cultura e mídias contemporâneas**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: Futuro do Pensamento na Era da Informática**. 2.ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2010.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, SP: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

TEDESCO, J. Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, L. **Fazendo Música no Computador**. São Paulo, SP: Campus, 2002.

COUCHOT, Edmund. **A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003.

_____. **Arte e Vida no século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade**. São Paulo, SP: Unesp, 2003.

DIAS, M. T. **Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura**. São Paulo, SP: Bomtempo, 2000.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

12 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE -80h

EMENTA: A disciplina tem como eixo a reflexão sobre a profissão docente e os processos de construção da identidade profissional do professor, tomando a sala de aula e a escola como contextos de investigação e espaços privilegiados de formação. Discute referências que possibilitam ao educador refletir a respeito de suas concepções sobre a docência, suas perspectivas de atuação profissional, os saberes e competências envolvidos na prática educativa que favoreça a inclusão social, a participação democrática e o desenvolvimento pessoal.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a profissionalização docente.
- Refletir sobre os processos de construção da identidade profissional do professor.
- Refletir a formação docente em três dimensões: pessoal, profissional e organizacional.
- Discutir concepções sobre a docência, saberes e competências na prática educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, pp. 90-102, maio 2009.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>.

Acesso em: 21 abr. 2016.

NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto, 1995.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educação e Sociedade**. Vol. 20, n. 68, p.143-162, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2012.

BRZEZINSKI, I. **Profissão Professores**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Ed. Plano, 2002.

TOZETTO, S.S.(org.) **Professores em formação**: saberes, práticas e desafios. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015.

ROMANOWSKI, J.P. **Formação e profissionalização docente**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

TARDIF, M. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

13 - DIDÁTICA E GESTÃO DE SALA DE AULA - 60h

EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. A dimensão humana, técnica e política da didática. A didática como campo de estudo, voltada para a compreensão do processo de ensino e suas relações. As dimensões do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Interdisciplinaridade e organização dos conteúdos. Planejamento e estratégias de ensino. Recursos didáticos e avaliação da aprendizagem.

OBJETIVOS

- Valorizar a didática como disciplina fundamental para o exercício da docência;
- Subsidiar e preparar os alunos para o planejamento e a programação das aulas, propiciando-lhes a vivência e a reflexão da prática docente;
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento;
- Entender a importância do planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- Conhecer diferentes formas de organização pedagógica do espaço da sala de aula;
- Analisar o uso de materiais diversos e sua importância no processo de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

COLL, C.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, I.; ZABALA, A. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores**: da teoria à prática. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

FREIRE, M. **Avaliação e Planejamento**: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

14 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE -60h

EMENTA: A Educação Ambiental (EA) é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis (FUNBEA, 2014).

OBJETIVOS

- Valorizar a didática como disciplina fundamental para o exercício da docência.

- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.
- Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade.
- Incentivar a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social.
- Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.

BUSSOLOTI, J. M. **Educação ambiental para a sustentabilidade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Programa Município Educadores Sustentáveis**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Lei Nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa**. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA, S.A.G. **Consumo sustentável**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

TRISTÃO, M. A **Educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.

15 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - 80h

EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.

OBJETIVOS

- Contribuir para uma compreensão interdisciplinar dos fenômenos da infância e da adolescência na contemporaneidade, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos a respeito destes, refletindo-os enquanto fases do desenvolvimento humano, as relações intrínsecas entre pensamento e linguagem, destacando a influência da mídia neste processo, os desafios manifestados por cada um dos referidos segmentos sociais, reconhecendo-os a partir de suas características cognitivas, biopsicosociais;
- Compreender as diversas fases de construção do desenvolvimento humano;
- Estabelecer relações entre pensamento e linguagem na trajetória do desenvolvimento humano, destacando a influência da mídia neste processo;
- Caracterizar as etapas do desenvolvimento da infância e adolescência e as diferentes modalidades de aprendizagem;
- Identificar questões e desafios pertinentes à infância e a adolescência enquanto segmentos e/ou categorias sociais distintas, refletindo a importância e significado dos movimentos culturais de juventude, da complexidade da realidade e do fenômeno religioso;
- Analisar as contradições e formas de exclusão social de crianças e adolescentes a partir do contexto sócio-econômico;
- Refletir o papel do profissional educador na sociedade atual enquanto mediador da construção coletiva e significativa do conhecimento, propondo estratégias de ações pedagógicas de forma adequar a escola às expectativas e realidade das crianças e adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAVIS, C. et alii. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência**: Despertar para a vida. São Paulo, SP: Editora Paulinas, 2004.
- LURIA, A. **Desenvolvimento Cognitivo**: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, Artmed, Editora, 2002.
- NASCIMENTO, A. C. A. **Teorias e práticas da aprendizagem**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

16 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS - 60h

EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino. A língua de sinais brasileira no espaço escolar. Aspectos metodológicos: como ensinar por meio de Libras.

OBJETIVOS

- Discutir a inclusão dos estudantes com deficiência no espaço escolar como direito humano e de justiça social;
- Analisar a acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência;
- Discutir as categorias de acessibilidade: acessibilidade arquitetônica e urbanística; a acessibilidade atitudinal; a acessibilidade pedagógica; a acessibilidade nas comunicações e a acessibilidade digital;
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua de Sinais – LIBRAS;
- Proporcionar vivências de diversas dinâmicas que estimulem uma visão crítico-reflexiva sobre a utilização da Língua de Sinais;
- Compreender a estrutura pragmática, gramatical e semântica da LIBRAS;
- Conhecer o sistema de classificação e os diversos tipos de classificadores que contribuem para a marcação espacial da LIBRAS;
- Refletir sobre as diferenças estruturais e culturais entre a LIBRAS e a Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.
- _____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.
- MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS**: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
- OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.
- TESSARO, N. S. **Inclusão escolar**: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.
- STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis/ SC: UFSC, 2008.
- COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

17 - ESCOLA, CURRÍCULO E DIVERSIDADE - 60h

EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

OBJETIVOS

- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola;
- Refletir acerca da ação docente e os desafios no tratamento da diversidade cultural refletida no âmbito escolar;
- Analisar o papel do educador como agente implementador do currículo real vivenciado na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.

GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. **Disponível em:** <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nílson José Machado. São Paulo: SE, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CORTELLA, M.S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PADILHA, P.R. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

SACRISTAN, J. A. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

18 - FILOSOFIA DA ARTE - 60h

EMENTA: A reflexão filosófica e a Arte. Distinção entre Estética e Filosofia da Arte. A questão do Belo e da atividade artística. Relações entre Arte e Realidade e entre Arte e Existência. A questão da autonomia estética e da heteronomia da arte. A Arte Moderna: rupturas e guinadas do século XX. A arte depois das vanguardas.

OBJETIVOS

- Identificar as categorias estéticas da filosofia da arte, principalmente suas maneiras de pensar e atitudes, tendo em vista as consequências para quem pretende, ainda hoje, pensar o belo ou a arte.
- Reconhecer o caráter histórico e religioso da arte e da obra (como expressão de um anseio coletivo);
- Superar a noção tradicional de estética, comprometendo-se com a moderna noção de "estética" o que implica ter de situá-la no interior da história da reflexão sobre a arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. **As regras da arte**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. (on-line plataforma Pearson) São Paulo, SP: Ática, 1991.

SANTOS, M. J. **Filosofia da arte**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

SHELLING, F. **Filosofia da Arte**. São Paulo, SP: Edusp, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLI, J. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007.
- FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2004.
- GONÇALVES, M. C. F. **O belo e o destino**: uma introdução à filosofia de Hegel. São Paulo, SP: Loyola, 2001.
- NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo, SP: Ática, 1991.
- OSTROWER, F. **Universos da arte**. 24. ed. Rio de Janeiro, SP: Elsevier, 2004.

19 - FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – 80 h

EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira;
- Analisar as abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação;
- Identificar os princípios e características da escola laica, confessional e empresarial;
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea;
- Analisar os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da Educação**: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório** para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.
- FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
- FULLAN, M. **O significado da mudança educacional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- GUIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)
- SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: Geral e do Brasil. Editora Moderna. São Paulo/SP. 2006.
- ARROYO, M.G. "Reflexões sobre as ideias de escola pública de tempo integral". FAE/UFMG – texto mimeo., inédito, s.d. In: XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luísa; NORONHA, O. M. **História da Educação**: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994.
- KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.
- MARCÍLIO, M. L. **História da Escola em São Paulo e no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.
- MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

20 - GESTÃO EDUCACIONAL: A ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA - 60h

EMENTA: Políticas e gestão da educação: perspectivas, concepções, complexidade e desafios. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. Políticas de financiamento e regulação da educação. O Sistema Escolar Brasileiro: fundamentos legais; níveis e modalidades educacionais e os profissionais da educação. Articulação entre as políticas educacionais e as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva e valorização profissional: remuneração compatível para uma vida digna; carreira e condições de trabalho adequadas; e a garantia da formação inicial e continuada. A gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos: processo administrativo, processo pedagógico e processo de apoio. Autonomia da escola e elaboração do projeto político-pedagógico. Fortalecimento dos órgãos colegiados.

OBJETIVOS

- Analisar as políticas educacionais e a gestão escolar, reconhecendo seus princípios básicos, elementos constitutivos, paradigmas, dilemas, funções e desafios;
- Analisar a escola como uma organização social e responsável pelo desenvolvimento da sociedade e construção da cidadania;
- Compreender a dinâmica interna das relações humanas na escola e o papel do diretor na liderança do processo educacional escolar;
- Conhecer os fatores que interferem na gestão administrativa da escola e compreender suas implicações na realização de sua missão enquanto instituição social;
- Favorecer a reflexão e o debate acerca da Legislação Educacional focando a Constituição Nacional Brasileira/1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº. 9.394/96 e a legislação sobre os Direitos Humanos;
- Analisar os dispositivos da Legislação Educacional, possibilitando um paralelo entre a legislação vigente e seus impactos no cotidiano escolar;
- Discutir a questão da qualidade do desempenho do sistema escolar, considerando as dimensões de eficiência, eficácia e efetividade do sistema;
- Discutir os princípios e fundamentos para a construção do Projeto Político Pedagógico na escola. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo;
- Analisar as políticas de valorização docente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICCI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007 921. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar**: políticas, estrutura, organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MASETTO, M. I. Cultura Educacional e Gestão em Mudança. In: VIEIRA, A. Thomaz; ALMEIDA, M. E B.; ALONSO, M. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 69-81.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas Docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GRISPUN, M. P. S. Z. **Atuação educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, D. A. e ARAÚJO, H. Profissionais da educação: a valorização do trabalho docente na última década. In: GENTILI, P. (Org.). **Política educacional, cidadania e conquistas democráticas**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. Disponível em: <<http://www.fpabramo.org.br/>>.

OLIVEIRA, M. A. **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

21 - HISTÓRIA DA ARTE: DA ARTE CONTEMPORÂNEA À ATUALIDADE - 80h

EMENTA Estudo das tendências estéticas e dos movimentos políticos, econômicos e sociais, a partir do século XVIII, aprofundando nos conceitos da modernidade e da pós-modernidade.

OBJETIVOS

- Valorizar as influências históricas e as tendências estéticas no desenvolvimento da arte contemporânea;
- Identificar tendências estéticas ao longo dos diferentes períodos históricos;
- Entender os conceitos que nortearam as relações da arte contemporânea com o contexto histórico a partir do século XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNOLD, Dana. **Introdução à História da Arte** (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2008.

DEMPSEY, Amy; MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. 2.ed. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2011.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da Arte**. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

MORES, Vânia de. **História da arte**: da arte contemporânea à atualidade. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cacilda Teixeira. **Arte no Brasil 1950-2000 – Movimentos e Meios**. São Paulo, SP: Alameda Casa Editorial, 2006.

FARTHING, S. **Tudo sobre arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2011.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2013.

NAME, L. dos P. M. **Enciclopédia do estudante: história da arte: artistas, estilos e obras-primas.** São Paulo,SP: Moderna, 2008.
TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual.** Rio de Janeiro,RJ: Quatet, 2001.

22 - HISTÓRIA DA ARTE: DA ARTE NA AMÉRICA LATINA - 80h

EMENTA: Estudo da arte brasileira desde o período pré-histórico indígena, período colonial, missão Artística Francesa, Academia Imperial de Belas Artes, até a modernidade. Mapeamento das novas tendências teóricas latino-americanas na área da crítica da cultura e da arte; Refletir e promover uma arqueologia da construção da imagem de América Latina que, de certa forma, orienta o debate atual sobre os limites e as perspectivas das culturas locais frente às novas tendências globalizantes; enfatizar a importância do debate constante nas artes do continente, entre o universal e o regional, o erudito e o popular, Estudo das manifestações culturais e artísticas da América Latina e suas relações com a diversidade social e cultural; Investigação das manifestações culturais diversas no contexto latino americano e suas relações com a tradição e a contemporaneidade.

OBJETIVOS

- Enfatizar o debate entre o universal e o regional, o erudito e o popular, nas artes e no contexto latino americano e brasileiro.
- Investigar diferentes manifestações culturais e artísticas da História da Arte no Brasil e na América Latina.
- Relacionar tradição e contemporaneidade nas artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADES, Dawn. **Arte na América Latina.** São Paulo,SP: Cosac & Naify, 1997.
COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico.** 2. ed. São Paulo,SP: Moderna, 2004.
ARNOLD, Dana. **Introdução à História da Arte** (on-line plataforma Pearson). São Paulo,SP: Ática, 2008.
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da Arte.** 17. ed. São Paulo,SP: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas da Ibero-america: diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento.** São Paulo,SP: Moderna, 2003.
_____. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina.** São Paulo,SP: Brasiliense, 1987.
ACQUARONE, Francisco. **História das artes plásticas no Brasil.** Rio de Janeiro,RJ: Edição do atualizador, 1980.
BEUTTENMÜLLER, Alberto. **Viagem pela arte brasileira.** São Paulo, SP: Aquariana, 2002.
DEMPSEY, Amy; MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. **Estilos, escolas e movimentos.** 2.ed. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2011.

23 - HISTÓRIA DA ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA À MODERNIDADE - 80h

EMENTA: Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Relações interdisciplinares entre Arte, Homem, Tempo. Visão panorâmica das manifestações artísticas do ocidente, compreendendo os períodos da Pré-História a modernidade.

OBJETIVOS

- Verificar o nível de compreensão entre as produções e os períodos da arte.
- Identificar as diferentes concepções artísticas e culturais.
- Entender o sentido da arte nos períodos da Pré-história a Modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNOLD, Dana. **Introdução à História da Arte** (on-line plataforma Pearson). São Paulo,SP: Ática, 2008.
PARDIM, Sonia Leni Chamon. **História da arte: da Pré-História à Modernidade.** Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2010.
STRICKLAND, C. **Arte Comentada: Da Pré-história ao Pós Moderno.** Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte.** 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 2000.
WÖLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente.** 4.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.
FARTHING, S. **Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos.** Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2011.

24 - MATRIZES CULTURAIS DA ARTE NO BRASIL - 80h

EMENTA: Estudo das visualidades dos traços estéticos culturais de diferentes povos na formação da nossa arte. Sincretismos, retenções, permanência e hibridismos das três matrizes na arte brasileira. Espaço da cultura afro-brasileira e indígena no ensino da Arte. O papel do museu na preservação e divulgação da arte brasileira. Conceito de curadoria, conservação, restauro, pesquisa,

exposição, ação educativa. Apreciação e análises de programas educativos em Museus e instituições culturais similares. Problemática da noção de produção cultural espontânea, culturas regionais, músicas étnicas e identidade como construção constante da formação do grupo e do indivíduo.

OBJETIVOS

- Respeitar e valorizar as diferentes manifestações artístico-culturais.
- Destacar a arte e a cultura brasileira.
- Compreender os aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação de nossa arte.
- Resgatar essas contribuições culturais no ensino de arte.
- Reconhecer a importância do museu na preservação e divulgação da arte brasileira.
- Apreciar e analisar programas educativos em museus e centros culturais.
- Identificar tendências estéticas ao longo dos diferentes períodos históricos.
- Entender os conceitos que nortearam as relações da arte brasileira com a história do Brasil e do Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda. **Outras terras, outros sons**. São Paulo, SP: Callis, 2003.
- ARANTES, Antônio Augusto (Org.). **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.
- _____. **O que é Cultura Popular**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.
- BIGARELI, Maria Sílvia. **Matrizes culturais da arte no Brasil**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
- FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. (on-line plataforma Pearson) 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.
- TINHORÃO, J. R. **Cultura popular: temas e questões**. São Paulo, SP: Editora 34, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYALA, Marcos. **Cultura Popular no Brasil**. (on-line plataforma Pearson) 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.
- BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.
- BURKE, P. **Cultura Popular na Idade Moderna - Europa, 1500-1800**. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2010.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. TIRADENTES, João Alves; SILVA, Denise Rampazzo. **Sociedade em construção – História e cultura afro-brasileira – O negro na formação da sociedade brasileira**. Brasília, DF, 2009.
- _____. **Sociedade em construção – História e cultura indígena brasileira – O índio na formação da sociedade brasileira**. Brasília, DF, 2009.
- DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.

25 - METODOLOGIAS DO ENSINO EM ARTES VISUAIS - 80h

EMENTA: Inter-relação entre teoria e prática do ensino e aprendizagem da arte visual. A natureza do conhecimento artístico nas suas diversas dimensões: o fazer, a apreciação significativa e a contextualização da obra de arte. Processo de ensino-aprendizagem: abordagens metodológicas. Análises metodológicas para o ensino de artes visuais. Planejamento do ensino de arte.

OBJETIVOS

- Conceituar planejamento e plano de ensino.
- Refletir sobre o que é trabalhar com arte nas escolas.
- Entender a natureza do conhecimento artístico nas suas diversas dimensões.
- Investigar e analisar as diferentes metodologias possíveis ao ensino de artes proposto nos PCN e por pesquisadores consagrados.
- Elaborar e desenvolver planos de ensino de artes visuais utilizando abordagens metodológicas ajustadas às dimensões do conhecimento expressivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.
- MARTINS, Mirian Celeste F. Dias; PICOSQUE, Gisa; TELLES, M. Terezinha. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo, SP: FDT, 2010.
- DORIA, Lillian Fleury. **Metodologia do ensino de arte** (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.
- SALGADO, Eliana de Cassia Vieira de Carvalho. **Metodologias do Ensino de Artes Visuais**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília,DF: MEC/SEF, 1997.
 FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo,SP: Cortez, 1999.
 OLIVEIRA, Marilda; HERNANDEZ Fernando (Orgs.). **Formação do Professor em Artes Visuais**. Santa Maria,RS: UFSM, 2005.
 VASCONCELOS, Celso. Planejamento. **Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 16. ed. São Paulo,SP: Libertad, 2006.

26 - O ENSINO DE ARTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA - 80h

EMENTA: Conhecer, refletir, discutir e fomentar políticas e viabilidades para o ensino numa dimensão inclusiva; metodologias para educação inclusiva em arte; Tendências metodológicas do trabalho com educação inclusiva no contexto brasileiro. Processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; Processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; Conexões entre educação especial e artes; Os serviços educativos dos museus de arte e suas adaptações para o trabalho com educação inclusiva (programação visual, textos, etiquetas e catálogos em tinta Braille). Metodologias específicas para Leitura de obras de arte na dimensão inclusiva; A educação Inclusiva e a atuação em sala de aula.

OBJETIVOS

- Conhecer o panorama histórico da pessoa com deficiência no Brasil.
- Analisar o processo de aprendizagem nas diferentes linguagens artísticas face à deficiência.
- Buscar sugestões de atividades que utiliza a arte como inclusão social.
- Valorizar ações inclusivas que possibilitem práticas artísticas a todos os cidadãos;
- Utilizar metodologias em sala de aula que favoreçam a dimensão inclusiva;
- Compreender as políticas sobre deficiência e sua aplicação no âmbito escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** Educação Inclusiva. Porto Alegre, RS: Mediação, 2000.
 FERREIRA, Aurora. **Arte, Escola e Inclusão:** Atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 MARQUEZAN, Reinaldo. **O Deficiente no Discurso da Inclusão**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
 NASCIMENTO, Suzi Rosana Maciel Barreto do. **O ensino de arte para a educação inclusiva**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.
 SMILERS, Joost. **Artes sob pressão:** Promovendo a diversidade cultural na era da globalização. 1. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2006. (Democracia cultural; v. 3).
 TESSARO, Nilza Sanches. **Inclusão escolar:** concepções de professores e alunos da educação regular e especial (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOURO, Viviane et al. **Fundamentos da Aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo, SP: SOM, 2012.
 LOUREIRO, J. de J. P. **A estética de uma ética sem barreiras**. Educação, Arte, Inclusão - Cadernos de Textos 3. Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE: 2003.
 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. (on-line plataforma Pearson) Curitiba, PR: InterSaberes, 2015.
 ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula:** jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Inter Saberes, 2012.

27 – OPTATIVA I - CH – 60h – Vide opções no final do ementário.

28 – OPTATIVA II - CH – 60h – Vide opções no final do ementário.

29- PESQUISA E ENSINO EM ARTES VISUAIS - 80h

EMENTA: Princípios, Fundamentos e Metodologia da Pesquisa em Arte; a especificidade da pesquisa artística; Discussão do processo do conhecimento científico, a finalidade da ciência e a instrumentação teórico-prática da pesquisa científica em arte. Estudo do quadro teórico-metodológico e técnico para elaboração de projetos. Discussão das perspectivas da pesquisa em arte: a prática docente e o caráter da pesquisa e atuação em sala de aula. Ampliação dos conhecimentos sobre práticas pedagógicas na educação em artes e suas possíveis interfaces com outras áreas de conhecimento.

OBJETIVOS

- Compreender a pesquisa educacional como produtora de conhecimento e prática fundamental na formação de professores, favorecendo o entendimento da realidade e fornecendo elementos para uma intervenção.
- Identificar as contribuições existentes sobre a prática da pesquisa.
- Conhecer e refletir sobre os pressupostos básicos da pesquisa.

- Identificar e refletir sobre pesquisas realizadas na área.
- Construir projeto de pesquisa em artes.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?:** a preocupação social na arte brasileira 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte:** a língua do mundo. São Paulo, SP: FTD, 2010.

SILVIA, Sidney Pithan da; SILVA, José Francisco Grezzana. **Pesquisa como princípio Educativo** (on-line plataforma Pearson); Curitiba, PR: InterSaber, 2013.

SANTOS, Moacir José dos. **Pesquisa e ensino em artes visuais.** Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som:** um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRITES, Bianca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero:** metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2002.

DECARTES, R. **Discurso do método.** 9. ed. Curitiba, PR: Hemus, 2000.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa:** uma introdução. São Paulo, SP: EDUC, 2003.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa:** abordagem teórico-prática. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ZAMBONI, Silvío. **A Pesquisa em Arte:** um paralelo entre arte e ciência. São Paulo, SP: Autores Associados, 2012.

30- POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE ARTE NO BRASIL - 80h

EMENTA: Formulações de políticas para o ensino de artes no Brasil, leis, resoluções, documentos: PCN-Artes (ensino fundamental e médio). Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior. Mapeamento e reflexão crítica da função do ensino de arte nos diferentes projetos governamentais e pedagógicos (PETI, Pro-Jovem, EJA, Acelera, etc.), assim como os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical (escolas, conservatórios de música, projetos sociais/ONGs etc).

OBJETIVOS

- Refletir sobre as diretrizes curriculares para o ensino de artes no Brasil.
- Investigar projetos de artes desenvolvidos pela comunidade escolar e não escolar nas diferentes modalidades artísticas (artes visuais, dança, música e teatro)

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BARBOSA, A.M. **Arte-educação no Brasil:** das origens ao modernismo. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos).

CONSOLINO, Andréa Maria Giannico Araújo Viana; MELO, Silvana Faria de. **Políticas educacionais para o ensino de arte no Brasil.** Taubaté: Universidade de Taubaté, SP, 2012.

FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes:** construindo caminhos. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação** (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Novas Orientações Curriculares:** linguagens, códigos e suas tecnologias – arte. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

_____. **PCN + Ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

GOHN, M.G. **Os sem-terra, ONG e cidadania:** a sociedade brasileira na era da globalização. São Paulo, SP: Cortez, 1997.

RIBEIRO, José Mauro et al. Arte. In: BRASIL. **Orientações Curriculares do Ensino Médio.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

31- PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

OBJETIVOS

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional;

- Promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros;
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos;
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1>. Acesso em: 06 abr. 2016.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada**: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

32- PROCESSOS CRIATIVOS EM ARTE - 60h

EMENTA: Estudos dos processos criativos em Artes e seus elementos constitutivos. A criação artística sob a ótica de sua contínua e constante elaboração. Discussões sobre o percurso do movimento criador. Procedimentos e mecanismos de criação. Semelhanças do processo de criação em outras linguagens artísticas.

OBJETIVOS

- Definir as artes como linguagem e na sala de aula.
- Compreender a constituição dos processos criativos em artes.
- Refletir sobre a constante evolução do processo criativo.
- Desenvolver os procedimentos criativos nas diversas linguagens.
- Identificar as semelhanças do processo de criação em outras linguagens artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRÜGGER, Maria Teresa Caballero. **Processos criativos em arte**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O Processo de Criação**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado: processo de criação**. 5.ed. São Paulo, SP: Ed. Intermeios, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SHAFER, M. **O Ouvido pensante**. 3. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2013.

JÉANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2006.

33- PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL -60h

EMENTA: Condições sociais da prática cultural; Obras culturais e disposições cultas; Leis da difusão cultural; Definição de administração; O papel das organizações; O processo administrativo; As características das organizações do futuro; O planejamento como função administrativa. Processo de planejamento. Definição de missão, visão e objetivos de uma instituição. Tomada de decisão,

Liderança, Controle e Administração Estratégica. As interfaces da cultura. O caso brasileiro; Relações entre a gestão e a produção cultural e a atuação docente; O espaço da sala de aula e as implicações na produção e gestão cultural.

OBJETIVOS

- Discutir os conceitos básicos e as condições sociais da prática cultural.
- Investigar a legislação de difusão cultural.
- Articular as questões culturais e administrativas pertinentes à produção cultural.
- Elaborar um plano de gestão cultural em artes.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

CESNIK, Fábio; MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos Culturais**: elaboração, aspectos legais. 5. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004.

SANTOS, Moacir José dos. **Produção e gestão cultural**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2013.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002.

ZUCON, Otávio; BRAGA, Gesilene G., **Introdução as Culturas Populares no Brasil** (on-line plataforma Pearson), Curitiba, PR: InterSaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, I. A diversificação das fontes de financiamento para a cultura: um desafio para os poderes públicos. In: MOISÉS, J. A.; _____. (Org.). **Modelos de financiamento da cultura**. Rio de Janeiro, RJ: Minc/Funarte, 1997.

BRANT, Leonardo (Org.). **Diversidade Cultural, Globalização e Culturas Locais**: Dimensões, Efeitos e Perspectivas. São Paulo, SP: Escrituras, 2005.

COELHO NETO, José Teixeira. **Guerras Culturais**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2000.

_____. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. Cultura e Imaginário. São Paulo, SP: Iluminuras, 2004.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, mar. 2004.

34- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO - 60h

EMENTA: Projeto Político-Pedagógico: dimensões, princípios norteadores, relevância sociopolítica, etapas e procedimentos de elaboração e avaliação. Processos de participação e construção coletiva. Avaliação Educacional e as dimensões institucionais, escolares e da aprendizagem dos alunos. A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no país e no Estado de São Paulo e os principais indicadores institucionais de desempenho

OBJETIVOS

- Promover estudos e reflexões sobre os processos teóricos e metodológicos de planejar e avaliar, considerando a realidade onde a escola está inserida.
- Abordar as várias etapas do processo de organização do trabalho pedagógico.
- Vivenciar, a partir da elaboração de projetos de aprendizagem, experiências que envolvam os conteúdos enquanto intervenções facilitadoras do ato de pensar, elaborar, executar e avaliar.
- Compreender a Avaliação Escolar em suas dimensões, promovendo a discussão e reflexão acerca das dimensões institucionais, escolares e de aprendizagem dos alunos.
- Conhecer os indicadores educacionais e analisar suas relações com o contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Heccus, 2013.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre, RS: ARTMED Editora, 2001.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **Organização do Currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

MÉNDIS, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.

RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

35- SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 60h

EMENTA: Análise das vivências do Estágio Supervisionado, a partir de um diálogo crítico com a realidade experienciada, de forma a constituir espaços formativos de reflexão sobre o exercício da profissão e cidadania. Criação de tempos e espaços de discussão coletiva sobre as práticas observadas, a partir da perspectiva da práxis, privilegiando o pensar sobre as problemáticas locais, comparando-as com aquelas nacionais e globais, a fim de compreender lacunas e propor iniciativas e soluções. Socializar as vivências e experiências do Estágio Supervisionado, por meio de relatórios e painéis, considerando a articulação teoria e prática e a indissociabilidade entre o ensino e a postura investigativa do professor.

OBJETIVOS

- Refletir sobre as vivências e experiências do Estágio Supervisionado, a partir da articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Pensar sobre as lacunas existentes na docência, analisando-as sob as perspectivas: local, nacional e global, de forma a propor e iniciativas e soluções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/ UNESCO, 2006.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

36- SEMINÁRIOS DE TCC - 60h

EMENTA: Formulação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes, a partir das áreas de conhecimento do curso. Orientação dos alunos na elaboração do projeto de pesquisa e na execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT e às normas institucionais. Orientação aos alunos para a apresentação dos resultados à Comissão de Avaliação.

OBJETIVOS

- Reconhecer a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Promover conhecimentos sobre as práticas educativas regionais, nas respectivas áreas de formação.
- Organizar e participar de eventos educacionais de divulgação de pesquisa e de trabalhos desenvolvidos como: oficinas, seminários, encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TAINO, A. M. dos R.; OLIVEIRA, A. L. de NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.

GHEDIN, E. **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores (as)**. Disponível em: <http://www.ceped.ueg.br/anais/IIedipe/pdfs/conferencia/estagio_pesquisa_%20producao.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional. Formar-se para a mudança e a incerteza**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2007.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm> Acesso em: 11 nov. 2013.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

37- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS – 60h

EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Matemática. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

OBJETIVOS

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula;
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula;
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos;
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual;
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MALIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ARTE, CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE - 60h

EMENTA: Conceitos básicos e relacionados de Arte, Ciência e Meio Ambiente, partindo de uma abordagem sobre a relação destes saberes dissociados e contraditórios no passado. O papel do conhecimento científico e as novas descobertas que orientam a reflexão contemporânea na busca da integração e da complexidade.

OBJETIVOS

- Construir os conceitos de Arte (artes visuais, música, teatro e dança), Ciência e Meio Ambiente a partir de uma abordagem sobre a relação dos saberes.
- Discutir as novas descobertas na busca da integração e complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Meio Ambiente / Saúde. 3. ed. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.

CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana. **Arte, ciência e meio ambiente**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.

MORIN, Edgar. **A relação dos saberes**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Sulinas, 2011.

TRIGUEIRO, André. (Org.) **Meio ambiente no século 21**. 4. ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005. 142

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Roland de Azeredo. **Arte ciência**: Afluência de Signos Co-Moventes. São Paulo, SP: Perspectiva, 2003.

DOMINGUES, Diana. **Arte e Vida no século XXI**: Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo, SP: UNESP, 2003.

PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas**: tempo, Caos e as Leis da Natureza. 2. ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2012.
 TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002.
 VERNIER, Jacques. **O Meio Ambiente**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO - 60h

EMENTA: Arte, Cultura e Educação. Relações gerais entre arte, cultura e educação na perspectiva contemporânea para o ensino de Artes Visuais. Apreciação e análise de códigos verbais (oralidade e escrita) e sua relação intertextual com a visualidade.

OBJETIVOS

- Proporcionar condições para a reflexão sobre Arte, Cultura e Educação.
- Apontar e discutir questões contemporâneas sobre o ensino de Artes Visuais.
- Compreender e interpretar imagens em contextos variados.
- Conhecer e experimentar leituras de imagens na produção contemporânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. 1. ed. São Paulo, SP: Globo, 1987.
 COLI, Jorge. **O que é arte**. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991. (Primeiros passos; v. 46).
 MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Travessia para fluxos desejantes do professor-propositor**. In: OLIVEIRA, Maria Oliveira de (Org.). Arte, educação e cultura. Santa Maria, RS: Ed. da UFFM, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no ensino da arte**. 8.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.
 _____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Arte e Pluralidade cultural). Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
 FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e Letra**. São Paulo, SP: Edusp, 1994.
 SÃO PAULO (Estado), FDE. TOZZI, Devanil (Coord.). **Educação com arte**. Ideias 31. São Paulo, SP: FDE, Diretoria de Projetos Especiais, 2004.

INFORMÁTICA NA ARTE EDUCAÇÃO - 60h

EMENTA: Abordagens teóricas aplicadas a EAD e ao uso pedagógico da informática no ensino de artes. Análise do potencial dos programas governamentais para a implementação e dinamização do uso das tecnologias nos contextos escolares. TV Escola, Rádio Escola, Programa de Informática na Educação: PROINFO; Programa de Inclusão Digital e os Telecentros.

OBJETIVOS

- Investigar os programas de informática na educação e sua utilização no ensino de artes.
- Conceber a informática como ferramenta pedagógica de trabalho.
- Elaborar projetos em artes com a utilização da informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAJRA, Sanmya F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade / 3 ed. Ver. E ampliada. São Paulo, SP: Érica, 2001.
 DWYER, David C.; Ringstaff, Cathy; SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com Tecnologia**. Porto Alegre, SP: Artes Médicas, 2000.
 CARVALHO, Fábio Camara Araujo de. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.
 MELO, Silvana F. de. **Informática na Arte educação**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DWYER, David C.; Ringstaff, Cathy; SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com Tecnologia**. Porto Alegre, RJ: Artes Médicas, 2000.
 OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
 SAMPAIO, Marisa, N.; LEITE, Lígia S. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
 SANCHO, Juana M. **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre, RJ: Artes Médicas, 2001.
 _____. **Internet na Educação**: o professor na era digital. São Paulo, SP: Érica, 2002.

_____. **Projetos em Sala de Aula:** Windows, Word, Excel e PowerPoint. São Paulo, SP: Érica, 2002.

LINGUAGEM CONTEMPORANEA: IMAGEM E MOVIMENTO - 60h

EMENTA: Fundamentos da Linguagem contemporânea. Linguagem audiovisual (performance, fotografia, cinema, vídeo, televisão, animação, instalação, intervenções urbanas, ect). A linguagem de quadrinhos. A imagem, o som, a tecnologia digital e a redefinição do espaço da arte. As relações entre as linguagens contemporâneas e os recursos do audiovisual para a educação.

OBJETIVOS

- Compreender a produção de imagem e som na contemporaneidade.
- Compreender e realizar produtos audiovisuais
- Refletir sobre a linguagem audiovisual dentro e fora a escola.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA:

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e sons: a nova cultura oral*.3.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ARNHEIM, Rudolf. **Cinema como arte:** as técnicas da linguagem audiovisual. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

MEDEIROS, Maria Beatriz; MONTEIRO, Mariana F. M. (Org.) *Espaço e performance*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Inácio. **Cinema:** o mundo em movimento. São Paulo: Scipione, 1995.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOSCIOLA, Vicente. *Roteiro para novas mídias: do game à TV interativa*. São Paulo: Senac-SP, 2003.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.

MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola:** arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus Editorial, 2016.

COMPONENTES CURRICULARES – ATIVIDADES TEÓRICO- PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – 200h

EMENTA: Atividades paralelas ao curso, de aprofundamento e diversificação de estudos, que possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno fora do ambiente escolar. Atividades que estimularão a prática de estudos independentes, transversais, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

OBJETIVOS

- Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, relacionando os conteúdos do Curso às atividades de ensino e aos eventos científicos e culturais que ocorrerem na cidade ou em seu entorno.
- Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas de interesse dos alunos favorecendo o relacionamento entre diferentes grupos e a convivência com as diferenças sociais.
- Possibilitar a participação em processo constante de formação, compreendendo a pesquisa e a intervenção no meio social, como atividades necessárias e inerentes à docência.
- Reconhecer a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Promover conhecimentos sobre as práticas educativas regionais, nas respectivas áreas de formação.
- Desenvolver atividades referentes às 4 (quatro) categorias: ensino, pesquisa, extensão e cultura articuladas às atividades de Práticas Educativas, por meio de:
 - Elaboração de memorial de práticas educativas interdisciplinares, inovadoras e de sucesso;
 - Elaboração de webfólio sobre projetos de extensão pautados em temas socioculturais e ambientais;
 - Realização de oficinas referentes ao enriquecimento curricular do curso: LIBRAS, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Pluralidade Cultural, Diversidade e Gênero, Espectro Autista e Faixas Geracionais;
 - Participação em seminários de prática de ensino (Estágio e outros);
 - Participação em grupos de estudo;
 - Participação em seminários de apresentação de TCC e de Iniciação Científica;
 - Participação em congressos, jornadas educacionais, palestras e demais eventos na área do curso.
 - Visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras e outros espaços de interesse do aluno e relacionado ao curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. (Org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

- JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico- práticas de aprofundamento II** / Atividades acadêmico -científico- culturais II. Taubaté: UNITAU, 2011.
- MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v.32, n. 2, 210p., maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/periódicos/cienciashumanas>>. Acesso em: 7 set. 2008.
- DOMINICÉ, P. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v.32, n. 2, 210p., maio/ago.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/periódicos/cienciashumanas>>. Acesso em: 7 set. 2008.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. Maria do Socorro. **Estágio e docência**.3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**.Campinas, SP: Papyrus, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h

EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.
- GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
- SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/ UNESCO, 2006.
- VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - 60h

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

OBJETIVOS

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa na área de formação docente.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Socializar os resultados da pesquisa por meio da participação em eventos científicos como: congressos, oficinas, seminários e encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.